

# DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO À DIFUSÃO: DIÁLOGO ENTRE O ACERVO BIBLIOGRÁFICO E AS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CAROLINA MACHADO COSTA\*  
LILIANA ISABEL ESTEVES GOMES\*\*

## INTRODUÇÃO

Arquivos, Bibliotecas e Museus, enquanto sistemas e serviços de informação (Gomes 2016), «have evolved on separate paths, but the information age arising around new information and communications technologies brings them together as never before» (Hedstrom e King 2004, p. 1).

Nos referidos serviços e instituições, Arquivistas, Bibliotecários e Museólogos estabelecem, em diversos momentos da prática profissional, relacionamentos entre os documentos de arquivo, os livros do acervo bibliográfico e as obras ou objetos de coleções museológicas. Tais relacionamentos resultam, por exemplo, da investigação científica acerca de diversas temáticas ou em contexto expositivo, uma vez que naquelas instituições «an important aspect of their mission is to participate in construction of collective memory of communities they serve» (Manžuch 2009).

Contudo, a organização e representação da informação nas também designadas «instituições de memória» resulta da aplicação de distintas normas descritivas. Consequentemente, temos diferentes instrumentos de pesquisa ou de acesso à informação. «Museums, libraries, and archives are institutions that create, maintain, and alter different kinds of information systems, each for their specific purposes. [...] All three institutions provide information resources for their visitors and users, but they do it in different ways» (Soares e Smeds 2016, p. 29).

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de diálogo entre coleções em contexto expositivo. O estudo desenvolveu-se a partir da pesquisa e análise de informação bibliográfica e museológica nos respetivos instrumentos de acesso, custodiada por distintos serviços de informação.

---

\* Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1434-3392>;  
Email: [carolina.machado.costa@hotmail.com](mailto:carolina.machado.costa@hotmail.com).

\*\* Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3786-2942>;  
Email: [liliana.gomes@fl.uc.pt](mailto:liliana.gomes@fl.uc.pt).

A metodologia qualitativa adotada compreende a revisão de literatura e um estudo de caso (Stake 2005; Yin 2014) focado nas coleções etnográficas do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC) e nas coleções especiais e de Livro Antigo da Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

No estudo de caso contextualizam-se os serviços de informação supramencionados, bem como as suas coleções e explicitam-se os critérios de seleção de objetos e livros para contexto expositivo, mediante proposta de exposição temporária.

## 1. ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS: ESPECIFICIDADES E COLABORAÇÃO

No século XXI identificam-se múltiplas iniciativas de colaboração entre Arquivos, Bibliotecas e Museus. Bierbaum (2000) realça a necessidade de cooperação entre instituições que têm como objetivo comum a preservação da memória:

*Libraries, museums, and archives — or rather, their collections — are the community's memory. But they do more than collect: they are stewards of our culture and history, of the world and our place in it; they help us understand what otherwise would remain a mystery. They capture for us things we could never know, allow us to experience what we otherwise can only dream (Bierbaum 2000, p. 5).*

Araújo (2014) já mencionava a importância que tem a criação de um diálogo institucional entre Arquivos, Bibliotecas e Museus. O autor apresenta aspetos históricos, teóricos, institucionais e profissionais, através da análise de pontos comuns, interfaces e possibilidades de cooperação, e sistematiza como se podem estabelecer as relações entre a Ciência da Informação, a Arquivística, a Biblioteconomia e a Museologia (Costa 2018, p. 33).

A cooperação entre Arquivos, Bibliotecas e Museus tem objetivos semelhantes ou partilhados, tornando-os parceiros ideais para criação de colaborações conjuntas em exposições, em programas comunitários ou em portais de pesquisa integrada de recursos digitais. Temos exemplos em Portugal e em diversos países: Canadá, Estados Unidos da América, Reino Unido, Rússia, Dinamarca, Noruega, Suécia, Alemanha, Itália, Espanha, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia (Yarrow, Clubb e Draper 2009).

Porém, assinala-se a necessária discussão sobre os benefícios e riscos de colaboração, sobre a relação entre a interoperabilidade tecnológica e semântica (metainformação), pelo que importa também considerar e compreender as especificidades e convergências entre os três sistemas de informação:

*– Quanto ao tipo de suporte: o museu possui objectos bi/tridimensionais e exemplares únicos; a biblioteca inclui impressos, manuscritos, audiovisuais e exemplares*

*múltiplos; o arquivo possui manuscritos, impressos, audiovisuais, exemplares únicos;*

*– Quanto ao tipo de conjunto: o museu inclui coleção, isto é, documentos unidos pelo conteúdo ou pela função; a biblioteca inclui coleção, isto é, documentos unidos pelo conteúdo; o arquivo inclui fundos, isto é, documentos unidos pela origem;*

*– Quanto ao produtor: o museu é provido pela actividade humana e pela natureza; a biblioteca é abastecida pela actividade humana individual ou colectiva; no arquivo é [pela] máquina administrativa;*

*– Quanto aos fins de produção: os do museu são culturais, artísticos e funcionais; os da biblioteca são culturais, científicos, técnicos, artísticos e educativos; os do arquivo são administrativos, jurídicos, funcionais e legais;*

*– Quanto ao objetivo: ao museu compete informar e entreter; à biblioteca compete instruir e informar; o arquivo pretende provar e testemunhar;*

*– Quanto à entrada de documentos: no museu provêm de compra, doação, permuta de fontes múltiplas; na biblioteca ocorre a compra, doação, permuta de fontes múltiplas; no arquivo são incorporados pela passagem natural da fonte que os gerou;*

*– Quanto ao processamento técnico: no museu efetua-se o registo, a catalogação, os inventários e os catálogos; na biblioteca faz-se o registo, a classificação, a catalogação e os ficheiros; no arquivo realiza-se o registo, o arranjo, a descrição, os guias, os inventários, os catálogos, etc.*

*– Quanto ao público: o público do museu e da biblioteca são o grande público e pesquisador ao passo que no arquivo é o administrador e pesquisador (Silva 2002, pp. 66-67).*

No âmbito da preservação e difusão do património cultural da humanidade, a cooperação institucional tem permitido o estabelecimento de projetos comuns e de parcerias. A nível internacional destaca-se o papel da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), do International Council of Museums (ICOM), do International Council on Archives (ICA), do International Council on Monuments and Sites e do Co-ordinating Council of Audiovisual Archives Associations.

A perceção contínua de convergência entre Arquivos, Bibliotecas e Museus permite a disponibilização de informação em portais digitais de pesquisa integrada e o acesso *online* ao património cultural. Para além da convergência digital, na última década «other kinds of convergence are a nascent topic for research, focusing on physical mergers, colla-

boration, shared professional practice, proximity in government agencies and an increasing dependency on common external trends, etc.» (Rasmussen e Hjørland 2021).

Os procedimentos de organização e representação da informação nos referidos sistemas e serviços de informação estribam-se na normalização descritiva, concebida no paradigma tecnicista e documental. Este aspeto, determinou nesta investigação a necessidade de consulta de distintos instrumentos de acesso à informação, de modo a atingir o objetivo proposto de relacionamento entre coleções no âmbito da temática de pesquisa eleita.

## 2. ESTUDO DE CASO: DIÁLOGO ENTRE COLEÇÕES

### 2.1. Metodologia

A metodologia qualitativa adotada compreendeu a revisão de literatura, mediante pesquisa bibliográfica no catálogo coletivo das bibliotecas da Universidade de Coimbra, em repositórios científicos e bases de dados, e um estudo de caso (Stake 2005; Yin 2014) centrado nas coleções etnográficas do MCUC e nas coleções especiais e de Livro Antigo da Biblioteca do DCV da FCTUC<sup>1</sup>.

A definição e análise de um caso de estudo de aplicação singular compreendeu as seguintes fases: recolha de dados, apresentação e descrição dos mesmos e sua análise.

No que respeita à recolha de dados, consultou-se o catálogo *online* da Biblioteca do DCV e as coleções *online* de objetos museológicos na base de dados do MCUC. Adotou-se a observação direta: na consulta do *Livro de Registos* e no *Catálogo de Assuntos* (ideográfico) da Diamang<sup>2</sup> e de Marie-Louise Bastin<sup>3</sup>, na consulta e seleção de livros no depósito do acervo bibliográfico de Antropologia e na visita às duas reservas etnográficas do MCUC.

<sup>1</sup> O estudo de caso (Costa 2018) resulta da investigação desenvolvida na dissertação de Mestrado em Património Cultural e Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, orientada pelo Professor Doutor Pedro Júlio Enrech Casaleiro e coorientada pela Professora Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes.

<sup>2</sup> «O espólio da ex-Diamang — Companhia de Diamantes de Angola, existente na Universidade de Coimbra, é composto por dois núcleos distintos» e compreende materiais documentais, fotográficos e fonográficos. «Um primeiro núcleo foi objeto de aquisição pelo Centro de Estudos Africanos associado ao Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e a cujas atividades de investigação e ensino estava associado o Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. [...] A este primeiro núcleo se veio juntar, nos finais dos anos noventa, um segundo núcleo documental, colocado em depósito na UC pela empresa que sucedeu, em Portugal, aos destinos da ex-Companhia de Diamantes de Angola, a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos». Informação disponível em: Universidade de Coimbra (2011).

<sup>3</sup> «Marie-Louise Bastin (MLB) — Etterbeek, 1918 - Porto, 2000 — foi uma docente, historiadora da arte e investigadora de origem belga, especialista em Arte e Cultura Cokwe (Angola), que em 1995 doou o seu sistema de informação pessoal (SIP), constituído por informação arquivística, biblioteconómica e museológica, ao antigo Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (MLA/DAUC)» (Costa 2019, p. 2).

A subsequente seleção dos objetos para contexto expositivo teve implícito o facto de ser impossível circunscrever a multiplicidade de culturas e tradições dos povos africanos a uma sala de exposições temporárias. Ao estudarmos um objeto, este deve ser considerado enquanto parte integrante da cultura onde nasce, tornando-os numa fonte infindável de informação, símbolos culturais de uma determinada época e ilustrativos dos modos de vida das diferentes etnias (Coquery-Vidrovitch e Balandier 2017).

A pesquisa e identificação de objetos museológicos iniciou-se mediante consulta das coleções *online*, na base de dados<sup>4</sup> do MCUC, mais concretamente aquelas que contivessem objetos etnográficos e respetiva imagem/fotografia, e relação com rituais, tais como: adivinhação, caça, casamento, cerimonial, comércio e culto mágico-religioso. Posteriormente, os objetos foram selecionados de acordo com características físicas, relacionamento comum e dimensões, que teriam de ser adequados para sala de exposição temporária do MCUC.

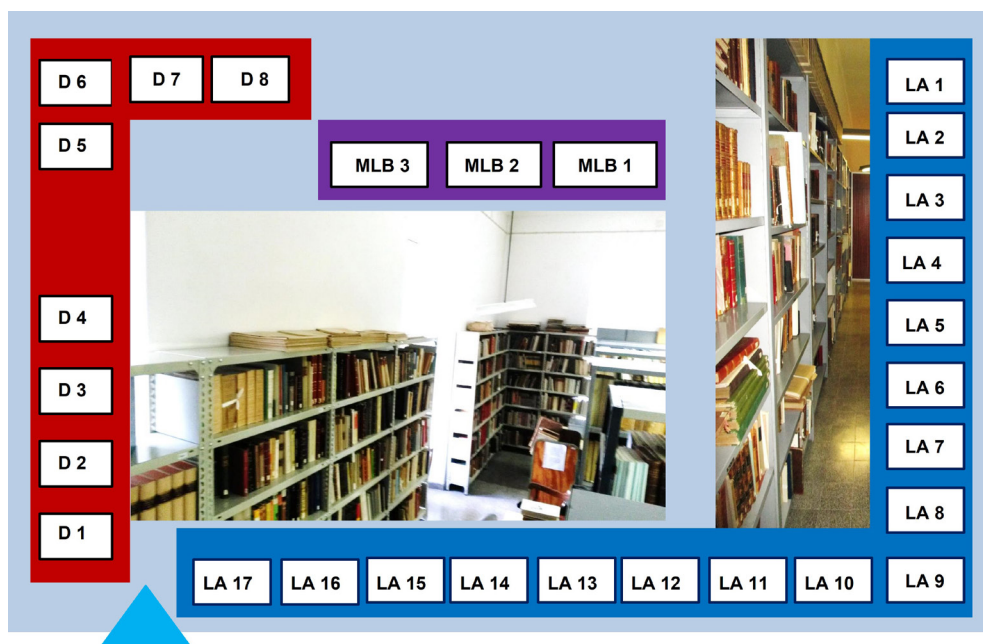
Relativamente à seleção de itens bibliográficos, concretamente Livro Antigo, consultou-se o *Livro de Registos* e o *Catálogo de Assuntos* (ideográfico) da Diamang e de Marie-Louise Bastin. Foram consideradas as coleções bibliográficas mencionadas através da sua descrição catalográfica (autor/data/título) e respetivos assuntos.

No que concerne à seleção de livros em suporte papel, o principal objetivo é que estes pudessem dialogar, em contexto expositivo, com os objetos selecionados. Recorreu-se ao Depósito de Antropologia da Biblioteca do DCV, por aí se encontrarem muitas obras consideradas antigas, de acordo com o critério cronológico universal (1501-1800), e outras, que pela sua raridade e valor, foram também consideradas, apesar de serem datadas dos séculos XIX e XX. A preferência pela coleção de Livro Antigo e pelas coleções especiais da Diamang e de Marie-Louise Bastin deveu-se ao vasto leque de temáticas relacionadas com as coleções Etnográficas.

Por forma a obter uma descrição inteligível da distribuição dos livros anteriormente mencionados, nas diversas estantes, elaborou-se representação ilustrativa (Figura 1). A vermelho (número um a oito) temos as estantes da coleção especial da Diamang (letra D), a roxo (número um a três) identificam-se as estantes da coleção especial de Marie-Louise Bastin (sigla MLB) e a azul (número um a dezassete) temos as estantes da coleção de Livro Antigo (sigla LA). A fotografia à esquerda ilustra as coleções especiais (Diamang e Marie-Louise Bastin), a da direita a coleção de Livro Antigo e a seta a azul assinala a entrada no depósito.

---

<sup>4</sup> A pesquisa «guiada» e «específica» seguiu a consulta prévia das orientações disponibilizadas em: <https://museudaciencia.inwebonline.net/ajuda.aspx>; e realizou-se no in *web* — *Acesso online ao Património*, disponível em: <https://museudaciencia.inwebonline.net/guiada.aspx> (Universidade de Coimbra. Museu da Ciência 2022).



**Fig. 1.** Depósito de Antropologia com as Coleções Especiais e de Livro Antigo  
 Fonte: Costa (2018, p. 78)

Na fase subsequente foi possível concretizar a elaboração de um guia para a proposta de exposição temporária intitulada *Na presença de rituais: história, simbolismo e materialidade*, e para a posterior divulgação e comunicação da informação acerca da temática eleita em contexto expositivo.

## 2.2. As coleções etnográficas do Museu da Ciência

As coleções científicas acumuladas na Universidade de Coimbra deram origem aos museus de ciência da instituição, estando hoje integradas no atual Museu da Ciência.

*As coleções científicas da Universidade de Coimbra compreendem cerca de 650.000 objectos distribuídos por quatro categorias principais — História Natural, Etnografia, Instrumentos Científicos, Modelos — e ainda mais de duas mil obras em papel que incluem livro antigo, cartografia, painéis pedagógicos e arquivos. Cerca de 80% destes objectos são exemplares de História Natural das áreas da Zoologia, Geologia, Botânica e Antropologia (Universidade de Coimbra. Museu da Ciência 2022).*

Assinala-se a existência de diversas coleções científicas no MCUC: Antropologia, Astronomia, Botânica, Farmácia, Física, Medicina, Mineralogia e Geologia, Química e Zoologia.

Relativamente às coleções Etnográficas, estas nem sempre se mantiveram no mesmo local, tendo passado por vários espaços, desde a antiga Faculdade de Filosofia onde existia «o Gabinete de Física e os Museus de Mineralogia e Paleontologia, Zoologia, Botânica, Antropologia e Etnografia» (Henriques 1911, p. 4). Esta Faculdade situava-se no Colégio de Jesus (antigo Museu de História Natural), criado na Reforma Pombalina em 1772, tendo sido Domingos Vandelli, professor da cadeira de História Natural, o primeiro responsável pelo Museu (Areia, Rocha e Miranda 1991).

O Museu de História Natural, através de Carta de Lei de 2 de julho de 1885, compreendia as seções de Zoologia, Botânica, Mineralogia e Antropologia, passando a ser Bernardino Machado o responsável pela seção museográfica (Henriques 1911; Laranjeira, Martins e Miranda 1990).

Em 1890, de acordo com o testemunho do Professor Doutor Júlio Henriques, começou a ser estruturado numa parte do edifício do Museu de História Natural, o Gabinete de Antropologia (Amaral, Martins e Miranda 2013; Henriques 1911).

No Decreto de 24 de dezembro de 1901, o decreto de reforma dos estudos da Universidade de Coimbra, aparecem mencionados os estabelecimentos anexos à Faculdade de Filosofia, entre os quais constava o Jardim e Museu Botânico, o Museu Geológico, o Museu Zoológico e o Museu Antropológico (Gouveia 1985; Henriques 1911).

Em 1911, as Faculdades de Matemática e Filosofia deram lugar à Faculdade de Ciências e verifica-se a transferência do Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra (MLAUC) para o Colégio de São Boaventura (Amaral, Martins e Miranda 2013), que incluía a Biblioteca e as respetivas Reservas Etnográficas.

Em 1949, o MLAUC foi deslocado para o Colégio de São Bento e ocorre a demolição do Colégio de São Boaventura, no contexto da construção da Cidade Universitária de Coimbra. Decorridos oito anos, as referidas coleções foram depositadas na sede do Museu de Zoologia (Colégio de Jesus), devido às obras em curso no Colégio de São Bento, sendo estas coleções novamente realojadas neste edifício em 1967.

As coleções etnográficas de Angola e Moçambique estão divididas nas seguintes categorias: Acessórios pessoais; Adornos; Agricultura; Armamento; Brinquedos e jogos; Caça; Castigo e tortura; Cerâmica; Cestaria e esteiraria; Comércio e troca; Escultura; Heráldica; Instrumentos musicais; Instrumentos e utensílios, Latoaria e funilaria, Medicina e higiene, Meios de transporte; Metalurgia; Miniaturas; Mobiliário; Pastorícia; Pesca; Ritual e religião; Símbolos de poder; Tampas proverbiais de Cabinda; Têxteis e costura; Vestuário e calçado; Vidraria (Costa 2018, p. 71).



Nesta investigação destaca-se a diversidade e relevância do acervo patrimonial presente nas Reservas Etnográficas do MCUC, recolhido maioritariamente durante o século XIX. Representa Portugal e os países de língua portuguesa, o que possibilitou nesta pesquisa o estudo avançado e detalhado de objetos de diversas tipologias e materiais originários de Angola e Moçambique.

### **2.3. A coleção bibliográfica do Departamento de Ciências da Vida**

O Colégio de São Bento começou a ser construído em 1576. Os livros presentes na Biblioteca do referido Colégio abarcavam obras de vários tipos e temas da sociedade sendo, na sua maioria, voltados para as Ciências, Literatura e Humanidades (Rodrigues 1988).

Em 1919, o anteriormente referido MLAUC passou a ocupar um espaço próprio, no já demolido Colégio de São Boaventura (Figueiras 1985). Em 1949 foi, novamente, deslocado e realojado no edifício do antigo Colégio de São Bento. Aqui permaneceu a Biblioteca até aos dias de hoje, mesmo durante os anos em que o edifício esteve sujeito a trabalhos de restauro (1960-1964) sendo que, a partir desta data, manteve-se a funcionar ininterruptamente neste edifício, até à atualidade (Figueiras 1985).

A atual Biblioteca do DCV, inaugurada em 2014, é uma das diversas bibliotecas da UC, e alberga um acervo que se localiza não só na sala de leitura como, também, distribuído pelos depósitos de Botânica, de Zoologia, de Bioquímica e de Antropologia.

Relativamente ao depósito de Antropologia, este compreende obras de vários domínios do conhecimento, de entre os quais se destacam as «Ciências Sociais, Antropologia Física/Biológica/Social, Arqueologia, Paleoantropologia, Sociologia, Demografia, Etnografia, Estudos Africanos e Genética» (Gomes 2016, p. 365). As obras representativas destas diversas temáticas são constituídas por monografias, publicações periódicas, coleções especiais (Diamang e Marie-Louise Bastin), material não livro e Livro Antigo.

### **2.4. Proposta de exposição e divulgação**

A proposta de exposição temporária que se apresenta intitula-se *Na presença de rituais: história, simbolismo e materialidade*.

O *design* de uma exposição funciona como um sistema comunicativo multidirecional, apelativo e sensorial, produto da relação entre o conceito e a sua representação. O objetivo principal é o de demonstrar, dentro de um determinado espaço, um conceito expositivo, dotado de uma forte componente estética, cultural e material, que permita ao público viajar no tempo e espaço, através da experiência aqui proporcionada (Gameiro 2004). Os objetos selecionados para contexto de exposição deixarão de ser itens «esque-



cidos» num acervo ou depósito, apenas acessíveis ao público através da consulta na base de dados *online*.

Nas Reservas Etnográficas do MCUC, localizadas no DCV, encontra-se um vasto património cultural constituído, maioritariamente, por artefactos provenientes das ex-colónias portuguesas. Foi, a partir do estudo e análise destes objetos, de tipologias e materiais tão diversificados, que surgiu a presente proposta de temática expositiva.

Relativamente à seleção de itens da coleção bibliográficos, elegeram-se 7 obras de Livro Antigo (num universo de 3855 espécimes documentais, constituído por mapas, separatas, monografias, dicionários e enciclopédias), 19 monografias da coleção da Diamang (entre as 2366 existentes), 10 monografias da coleção de Marie-Louise Bastin (entre as 1124 disponíveis). Adicionalmente, foram selecionadas 4 monografias da antiga Biblioteca do Instituto de Antropologia e do antigo Museu e Laboratório Antropológico.

Entre os 4000 objetos de Antropologia existentes nas coleções Etnográficas e de Osteologia Humana do MCUC, selecionaram-se 29 itens. Foi considerado o registo dos elementos que permite identificar cada objeto do MCUC (nome/nº de inventário, fotografia, descrição e função/uso). Os objetos selecionados representam a cultura tradicional africana, tendo valor de testemunhos da tradição e símbolos de poder. Os objetos etnográficos selecionados para exposição abrangem diversos aspetos dos rituais.

Atendendo a que os objetos devem partilhar uma base comum, o ritual, que pode ser ramificado em adivinhação, caça, casamento, cerimónia, comércio, culto e magia-religiosa, procedeu-se a uma análise, tendo sido selecionados artefactos que vão desde as esculturas de Angola e de Moçambique à cestaria e utensílios domésticos de Angola. Na Figura 2 constam alguns dos objetos selecionados, exemplificativos de rituais, símbolos e costumes:

*– Nkisi Kozo – é a representação em madeira, de um cão, de pé, com um relicário de espelho escavado no dorso, três lâminas cravadas junto ao pescoço, cauda enrolada, orelhas arrebitadas e boca aberta. Tem um olhar fixo com incrustações de espelho. À volta do pescoço, tem um colar preso por uma corda de fibras vegetais. Tem um relicário ao centro, um pequeno saco de tecido coberto de vermelho e um tubo de bambu. Preso à cauda e ao dorso, tem um rolo de tecido em fibras vegetais com “bilongo”. O rosto do nkisi é escuro e foi utilizada argila para pintar algumas partes da escultura;*

*– Tambor de fenda – madeira escura, em forma de barco, com uma fenda escavada longitudinalmente no topo superior e no inferior um rebordo ondulado. Numa*

*das faces, está decorado com motivos geométricos incisos, com um intervalo no meio, onde se encontra um furo que dá passagem a um cordão que suspende um pequeno percutor cilíndrico de madeira;*

*– Nambo ou Ngonji ya yanga, Colar – formado por um aro de ferro, em arco, com vários objetos pendurados na metade inferior e ao centro, um relicário com espelho e uma campainha, ladeado por três pequenos saquinhos, dos quais um tem um pequeno penacho e uma campainha;*

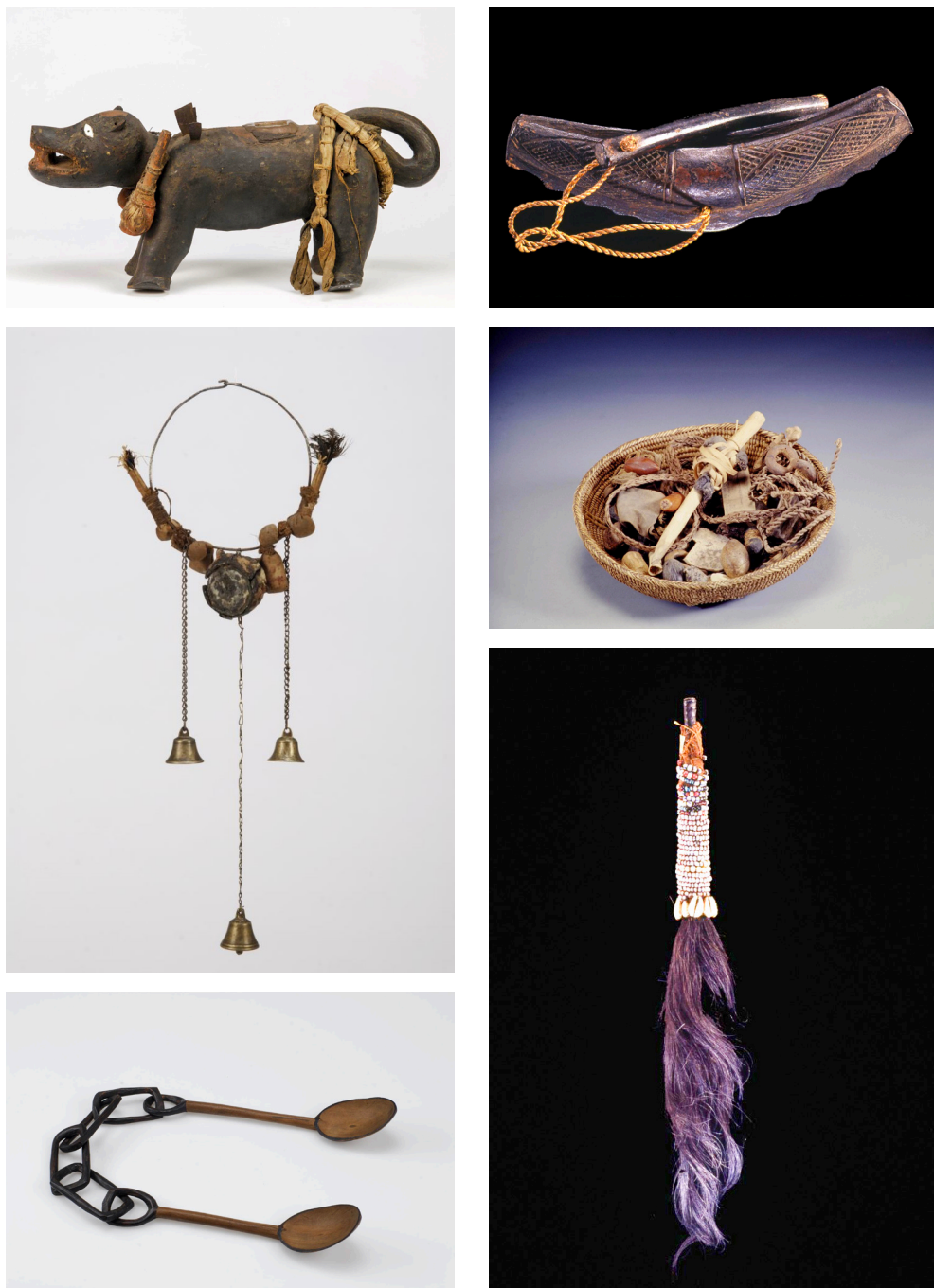
*– Cesto de adivinhação, Ngombé – cesto tronco-cônico, tecido em fibra vegetal, em técnica de espiral cosida, decorado com um motivo floral enlaçado. Contém quarenta e cinco elementos no interior: sementes; concha; um disco em pele com três cauris cosidos; dois conjuntos de duas argolas encadeadas; chifres; ossos; um elemento esférico coberto com um tecido; uma chave; dois cordões de fibras enroladas com elementos em madeira presos; um cinto em fibras entrançadas com uma garra presa; uma miniatura de tambor de fenda; dois pequenos embrulhos (de pele de cobra e em tecido), entre outros;*

*– Nkombé (colheres moçambicanas utilizadas pelos Tonga) – Duas colheres de madeira, ligadas por uma cadeia, também de madeira, tudo feito de uma só peça. A concha das colheres tem a forma elíptica, funda e levemente curva, com os bordos enegrecidos pelo fogo. O cabo, roliço, termina numa argola também enegrecida pelo fogo. A cadeia é formada por quatro anéis retangulares pirogravados;*

*– Enxota-moscas – utilizado para dançar e como protetor de malefícios - Cabo em chifre, revestido com tecidos e enrolamentos de missangas coloridas, terminando num anel de conchas cauri que prende um conjunto farto de pelos de cauda de boi (Costa 2018, pp. 167, 169, 189; Universidade de Coimbra. Museu da Ciência 2022).*

Os objetos selecionados, que representam a cultura tradicional africana, foram agrupados em três categorias, em face do relacionamento entre estes e os livros, para que, em exposição, exista um diálogo entre eles: O meio e o Homem; Crenças, magia e medicina; Mapas (Costa 2018, pp. 84-90).

Cada objeto tem a respetiva legenda, com a identificação («o quê», «onde», «quando», quem o criou, quem o doou, número de inventário, função). Junto a cada legenda, um pequeno texto descritivo contextualiza a sua apresentação histórica, os diferentes tipos de materiais constituintes e a sua função/uso.



**Fig. 2.** Objetos museológicos de ritual selecionados  
Fonte: Costa (2018)

A exposição compreenderá, ainda, dois painéis introdutórios com informações sobre a temática eleita, o modo como está organizada a mostra, os motivos de escolha dos objetos que a compõem, o seu interesse cultural e o que o visitante pode aprender/experienciar na visita.

Relativamente à proposta de exposição estruturou-se, ainda, um guião fotográfico, a partir dos objetos e livros selecionados (Costa 2018). Adicionalmente, realizou-se a descrição dos suportes expositivos e proposta de divulgação da exposição temporária, mediante a utilização de *mupis*, cartazes, folhetos, *flyers* e difusão *online*, no *website* e redes sociais, nomeadamente *Facebook* e *Instagram* do MCUC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa subjacente à presente investigação desenvolveu-se através de visão interdisciplinar, com recurso às áreas científicas do Património Cultural, da Museologia e da Ciência da Informação.

O estudo de caso, que teve como objetivo a criação de um diálogo expositivo entre itens do acervo etnográfico e documental, permitiu o privilégio de contacto *in loco* com um vasto e rico património cultural, constituído por artefactos provenientes, maioritariamente, das ex-colónias portuguesas, e por livros que pertenceram ao antigo Museu de História Natural (situado no Colégio de Jesus), ao Colégio de São Boaventura e ao Colégio de São Bento (atual DCV da FCTUC).

Da pesquisa e análise exaustiva, que permitiu conhecer as coleções Etnográficas do MCUC e bibliográfica do DCV, bem como as fortes ligações e conexões entre estas, surgiu a proposta de exposição apresentada, que é certamente um importante contributo para a divulgação destes importantes acervos da UC.

Esta pesquisa apresenta um caminho aberto para o desenvolvimento de novas linhas de investigação. Por essa razão, justifica-se o estudo interdisciplinar de outras coleções Etnográficas do MCUC respeitantes ao Brasil, a S. Tomé e Príncipe, à Guiné, a Macau, a Timor-Leste e a Goa, em diálogo com obras da coleção de Livro Antigo da Biblioteca do DCV, não só as de Antropologia, como também as de Botânica e de Zoologia, bem como com documentos de arquivo, uma vez que os seus resultados terão certamente impacto na difusão dos acervos.

Conclui-se que o diálogo entre acervos é profícuo e deve ser desenvolvido, em particular em contexto expositivo, partindo de um basilar conhecimento das coleções, alicerçado na sua adequada investigação transdisciplinar por Museólogos, Bibliotecários e Arquivistas.

Na atualidade, os estudos e pesquisas interdisciplinares aproximam as áreas científicas da História, da Ciência da Informação, das Ciências e Técnicas do Património, o que através dos seus contributos e reciprocidade, enriquece e potencia a criação de conhecimento e a sua difusão.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. R., M. do R. MARTINS, e M. A. MIRANDA, 2013. O contexto museológico da Antropologia na Universidade de Coimbra: uma síntese histórica (1772-1933). Em: C. FIOLEAIS, C. SIMÕES, e D. MARTINS, eds. *História da Ciência da Universidade de Coimbra, 1772-1933* [Em linha]. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 129-166 [consult. 2023-11-22]. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/978-989-26-0610-1\\_5](https://doi.org/10.14195/978-989-26-0610-1_5).
- ARAÚJO, C. A. A., 2014. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*. São Paulo: ABRAINFO.
- AREIA, M. L. R., 1985. As coleções angolanas. Em: *Cem anos de Antropologia em Coimbra: 1885-1985*. Coimbra: Museu e Laboratório Antropológico, pp. 149-194.
- AREIA, M. L., ROCHA, M. A., e M. A. MIRANDA, 1991. O Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra. Em: *Universidade (s), História, Memórias, Perspectivas*. Coimbra: Congresso de História da Universidade, pp. 87-105.
- BIERBAUM, E. G., 2000. *Museum librarianship*. 2.<sup>a</sup> ed. Jefferson, N.C.: McFarland.
- COQUERY-VIDROVITCH, C., e G. BALANDIER, 2017. *L'Afrique des routes: histoire de la circulation des hommes, des richesses et des idées à travers le continent africain*. [Paris]: Musée du quai Branly-Jacques Chirac; Arles: Actes Sud.
- COSTA, A. R. O. da, 2019. *O arquivo de Marie-Louise Bastin: estudo científico e proposta de divulgação* [Em linha]. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra [consult. 2023-11-23]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/89890>.
- COSTA, C. I. D. M., 2018. *O diálogo entre as coleções etnográficas e as documentais (Museu da Ciência e Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida): proposta de exposição e divulgação* [Em linha]. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra [consult. 2023-11-20]. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/81785/1/CarolinaCosta\\_versaofinal.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/81785/1/CarolinaCosta_versaofinal.pdf).
- FIGUEIRAS, I., 1985. Biblioteca. Em: *Cem anos de Antropologia em Coimbra: 1885-1985*. Coimbra: Museu e Laboratório Antropológico, pp. 61-76.
- GAMEIRO, S. M. R., 2004. *O papel do design nos processos de comunicação museológica* [Em linha]. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias [consult. 2023-11-20]. Disponível em: [http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/susana\\_gameiro\\_2.pdf](http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/susana_gameiro_2.pdf).
- GOMES, L. I. E., 2016. *Gestão da Informação, holística e sistémica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra* [Em linha]. Tese de Doutoramento, Universidade da Coruña [consult. 2023-11-20]. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43201/1/EstevesGomes\\_LilianaIsabel\\_TD\\_2016.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43201/1/EstevesGomes_LilianaIsabel_TD_2016.pdf).
- GOUVEIA, H. C., 1985. Coleções africanas do Museu e laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra: Uma perspectiva histórica. *Bibliotecas, Arquivos e Museus*. 1(2), 485-520.
- HEDSTROM, M., e J. L. KING, 2004. *On the LAM: Library, archive, and museum collections in the creation and maintenance of knowledge communities* [Em linha]. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development, vol. 1 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/innovation-education/32126054.pdf>.
- HENRIQUES, J., 1911. Universidade de Coimbra. Em: *Coimbra Pittoresca*. Coimbra: Sociedade de Defesa e Propaganda, pp. 2-5.
- LARANJEIRA, M., M. R. MARTINS, e M. A. MIRANDA, 1990. Coleções Angolanas do Museu e Laboratório Antropológico de Coimbra. *Angolê: artes, letras, ideias*. 1, 20-23.

- MANŽUCH, Z., 2009. Archives, libraries and museums as communicators of memory in European Union projects. *Information Research* [Em linha]. 14(2), paper 400 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <http://informationr.net/ir/14-2/paper400.html>.
- RASMUSSEN, C. H., e B. HJØRLAND, 2021. Libraries, archives and museums (LAM): Conceptual issues with focus on their convergence. Em: B. HJØRLAND, e C. GNOLI, eds. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization* [Em linha]. Toronto: ISKO [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lam>.
- RODRIGUES, M. A., 1988. A Biblioteca do extinto Colégio de S. Bento. Em: *Alta de Coimbra: história, arte e tradição*. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, pp. 115-122.
- SILVA, A. M. da, 2002. Arquivística, biblioteconomia e museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da Ciência da Informação. Em: *1.º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus* [Em linha]. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, pp. 573-607 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/52183>.
- SOARES, B. B., e K. SMEDS, 2016. Museology exploring the concept of MLA (Museums-Libraries-Archives) and probing its interdisciplinarity. *ICOFOM Study Series* [Em linha]. (44), 29-33 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/iss.654>.
- STAKE, R. E., 2005. *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2011. *Diamang Digital. Espólio* [Em linha]. Coimbra: UC [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://www.diamangdigital.net/index.php?module=content&id=3>.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Museu da Ciência, 2022. *As coleções: descrição* [Em linha]. Coimbra: Universidade de Coimbra [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <http://www.museudaciencia.org/index.php?module=content&option=collections&action=description>.
- YARROW, A., B. CLUBB, e J.-L. DRAPER, 2009. Bibliotecas públicas, archivos y museos: tendencias de colaboración y cooperación. Em: *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) Professional Reports* [Em linha]. N.º 113 [consult. 2023-11-20]. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/602>.
- YIN, R. K., 2014. *Case study research. Design and methods*. London, Thousand Oaks: Sage Publications.